

O LUTO NAS LETRAS E ARQUIVOS/PESQUISA

Profa. Dra. Maria Cleci Venturini¹
Profa. Dra. Marilda Lachovski²

[...] A vida está tecida de morte. Mas ao dizê-lo convertemos em dois conceitos, vida e morte, a vivaz e fúnebre unidade vida-morte. Há uma linguagem que diga, sem dizê-lo, essa unidade? Sim, o haiku: uma palavra que é a crítica da realidade, uma linguagem que é a burla oblíqua da significação. O haiku de Bashô nos abre a porta de satori: o sentido e a falta de sentido, vida e morte, coexistem. [...] A vida não é nem longa nem curta, mas é como o relâmpago de Bashô. Esse relâmpago não nos avisa de nossa mortalidade; a própria intensidade de sua luz, semelhante à intensidade verbal do poema, nos diz que o homem não é unicamente o escravo do tempo e da morte mas que, dentro de si, leva outro tempo. (Octavio Paz, 1996 [1954], p. 167)

A equipe da Revista Interfaces, neste número, publica o artigo póstumo de um colega que fez doutorado na UNESP e atuou na docência na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS). As letras estão em luto e é por isso que nomeamos esta nossa escrita de o “Luto nas letras e arquivos/pesquisa”. Entendendo o Luto como discurso que envolve interlocutores (Pêcheux, 1997), constituído por palavras, sendo o substantivo luto uma palavra que “puxa” outras palavras, como nos ensina Petri (2018) e, assim, instaura narratividades. Por esse ‘puxar’ as redes de memória estruturadas pelo que foi dito antes e se repete no eixo da formulação, pelos silêncios e pelas interdições.

Junto ao luto, trazemos, também, arquivo e pesquisa, entendendo que essas duas palavras e o luto presentificado, quando se trata das ‘letras’ constitui efeitos de sentidos, neste artigo, pelo destaque dado às ‘letras’ já que o profissional e pesquisador inscrito, neste domínio, trabalha com as palavras e sobretudo com arquivos, como agrupamento do dito e do a-dizer, pensando nos furos, presentes nas textualidades, mesmo aquelas, nas as evidências naturalizam determinados efeitos, fazendo com que se tornam “quase” verdade e apagam outros.

A ferramenta do profissional das letras é o funcionamento de arquivos, abarcando diferentes textualidades, estruturadas por história de vida e de vivências, entre outras. É por isso que arquivo e pesquisa fazem rede, sendo que o primeira demanda/reclama a militância, entendida como luta e como escuta. Desse modo, quando um pesquisador morre,

1 Doutora em Letras (UFSM), docente dos Programas de Pós-graduação em Letras na UNICENTRO e na UFPR. E-mail mariacleciventurini@gmail.com .

2 Doutora em Letras pela UFSM e pós-doc no Programa de pós-graduação em Letras da UNICENTRO. E-mail lachovskimarilda@gmail.com

ficam seus livros, sua produção e as narratividades que fizeram dele, antes de tudo, um professor e um orientador de Iniciação Científica, de Conclusão de Curso e de pós-graduação. E nós, que estamos aqui publicando seu último texto, pensamos nas nossas práticas e na 'ilusão' de podermos 'parar' o tempo e continuar.

Esta edição está sendo aberta com o texto *Diálogo entre Semiótica e Psicologia num estudo das dimensões do amor*”, de autoria de Valdenildo dos Santos (UNESP) e Haob Garcia Bino dos Santos (Indiana University Kokomo, estado da Indiana, cidade de Kokomo). O texto nos instiga a pensar em *Quantas dimensões tem o amor?*, tendo em vista que traça um percurso entre os mistérios do amor nas relações amorosas, entre pais e filhos, pessoas em geral e casais ao longo dos anos. Ancorado em Santos (1996) e Sternberg (1984), o autor considera a hipótese de que a diferença de idades numa relação amorosa pode provocar o desamor ao longo do tempo e que a traição pode desencadear a decepção e transformar o amor em ódio. Para tanto, em suas palavras, afirma tomar, como inspiração, a passagem da juventude à velhice no poema *“Retrato”* de Cecília Meireles, breves análises da letra da canção *“A Thin Line Between Love and Hate”* (1971) do The Persuaders e de duas histórias de amor, sob um olhar psicológico e semiótico.

Continuamos com o artigo *“De la cabeza a los pies: experiencias laborales de cuerpos femeninos que traducen e interpretan lenguas de señas en Brasil y Argentina”* de Saionara Figueiredo Santos (UFSC) Trata-se de um dos resultados de suas pesquisas no estágio pós-doutoral na Universidade de Buenos Aires em que analisa os discursos de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua de Sinais Argentina (LSA). Segundo a autora, os estudos desenvolvidos centram-se na percepção dos corpos que desafiam as normas estabelecidas pelos intérpretes da língua de sinais. Assim, seus objetivos incluem a documentação das experiências opressivas, nos campos da tradução e da interpretação, no Brasil e na Argentina, comparando esses discursos e identificando as diferenças. A partir de entrevistas, a autora busca pensar as limitações na comunidade surda argentina, destacando a falta de políticas afirmativas, possibilitando assim, abrir espaço para que outros tradutores e intérpretes compartilhem suas experiências.

Alexandre Sebastião Ferrari Soares, Ivan Cordeiro dos Santos e Agnes Oliveira Krieger (UNIOESTE) contribuem neste número com o texto *“A queda de um presidente: efeitos de sentido sobre o processo de impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello no jornal O Globo”* e enfoca o funcionamento do discurso jornalístico e da produção de sentidos sobre o impeachment do ex-presidente Fernando Collor de Mello. Os autores, consideram os pressupostos teórico-metodológicos da Análise do Discurso pecheutiana e teorias demandados pela proposta do artigo e analisam os sentidos veiculados pelo jornal O Globo entre 29 de setembro e 30 de dezembro de 1992, pensando em como o discurso jornalístico construiu e significou o processo de impedimento do ex-presidente e como aconteceu a sua (des)legitimação por meio desses sentidos, considerando as condições de produção. Consideram, por fim, como a discursivização e as formações imaginárias ao redor de Collor, circuladas pelo jornal O Globo, deslocavam o presidente de uma posição para outra, de caçador de marajás para marajá.

Já em *A representação da mulher negra na obra de Alice Walker: um estudo sobre gênero, raça e classe*, de Renata Gicelly de Farias Bezerra e Salete Maria Bernardo dos Santos (UFAL), buscam, por meio da análise do conto *Roselily*, publicado na obra *“De amor ao desespero: Histórias de Mulheres Negras”* (1967), de Alice Walker, analisar questões ligadas

ao silenciamento da mulher negra, sob a ótica dos estudos interseccionais e do Feminismo negro. Amparadas nos escritos de Patricia Collins (2016, 2020), bell hooks, (2015, 2019), Pierre Bourdieu (2012), produzem um batimento entre teoria e análise para compreender o funcionamento de uma sociedade patriarcal na construção da narrativa em estudo, destacando a importância das escritas realizadas por autoras negras como fator de transgressão para a literatura hegemônica, como as contribuições do feminismo negro e da interseccionalidade para um estudo mais sólido sobre a personagem Roselily.

Na sequência, temos o artigo de Marina Gonçalves e Cristiane Pianaro Ângelo (UNI-CENTRO), intitulado A “gangorra” conceitual da ideologia: entre Bakhtin e o Círculo e Paulo Freire e colaboradores, refletem como a intensa polarização política da sociedade brasileira fomenta debates acerca do conceito da ideologia. Para as autoras, esse movimento se faz produtivo devido à negação da ideologia, em momentos marcantes da história brasileira recente, com a alegação da neutralidade como defesa. A partir de uma comparação ao que se compreende por ideologia, as autoras situam-se em dois campos: nos estudos de Bakhtin e o Círculo e nos estudos de Freire, em diálogo com outros colaboradores, através de seus livros cartas e livros diálogo e, assim, por meio da metáfora da “gangorra”, apesar dos diferentes enfoques, há equilíbrio nas noções acerca do conceito de ideologia”, apontam, as autoras.

Em Bendito é fruto: imagens da maternidade indígena nas notas de Alencar, Milena Saldanha Palha (UFF) apresenta um estudo a partir de sua dissertação, constituída sob o viés da Análise do discurso. Para tanto, analisa as notas que aparecem nos romances indianistas Ubirajara e Iracema, do escritor José de Alencar, questionando os sentidos acerca do feminino indígena que comparece nas notas, questionando como o feminino indígena se projeta nessas notas. Segundo a autora, a projeção da imagem da mulher indígena enquanto mãe, é significada a partir da maternidade, nas e pelas notas, nos romances alencarianos.

Taís da Silva Martins, Neosane Schlemmer e Jaíne Portella da Silva (UFSM) fundamentam as discussões propostas para o seu artigo com os pressupostos teórico-metodológicos da Análise de Discurso de linha francesa (AD) em articulação com a História das Ideias Linguísticas (HIL). Colocam como objetivo geral compreender como textos veiculados em Livros Didáticos de Língua Portuguesa (LDLP) abordam a questão dos estrangeirismos na língua, mais especificamente o papel dos anglicismos. Em Livros didáticos de língua portuguesa e a defesa do “idioma nacional”, Como arquivo, as autoras se utilizam de textos publicados em LDLP dos anos 1990 e 2000, intitulados: Encontro e reencontro em Língua Portuguesa - Reflexão & Ação, da autora Marilda Prates e Linguagem Nova, dos autores Faraco & Moura. O corpus é constituído por sequências discursivas (SDs), dos textos “Estão deletando o português”, do autor Hélio Teixeira e “Não compliquem o nosso idioma”, da autora Dad Squarisi, que apresentam um discurso de defesa do “idioma nacional”.

Amanda Patriota Costa (UFPR), no texto intitulado Problemáticas referentes ao imaginário de mulher que ressoa em músicas que circulam na sociedade” busca compreender o imaginário de mulher que ressoa em músicas que circulam na sociedade, baseando-se nos estudos da Análise do Discurso Francesa. As noções mobilizadas na escrita são sujeito, ideologia, formações discursivas, formações imaginárias, dominação masculina, Estado Patriarcal e aspectos históricos relacionados às mulheres. Para tanto, foram selecionadas 3 músicas de diferentes épocas e que dizem respeito à representação da mulher, e organizados quatro recortes discursivos: a erotização de meninas, estupro: uma violência esvaziada,

a normalização do incesto entre pai e filha, buscando-se pensar “Que imaginário de mulher se materializa na discursividade presente nas letras das músicas analisadas?”.

No texto *Mulheres sabem negociar (?)*: estudo discursivo de duas peças publicitárias do Banco do Brasil, Renata Mendes Schirmann (UNIOESTE) considera as músicas que circulam na sociedade brasileiras e pergunta: *Mulheres sabem negociar (?)*. A articulista em duas peças publicitárias de financiamento da linha de crédito rural do Banco do Brasil (2017, 2022), que circularam na página oficial dessa instituição financeira, na rede social Facebook, questiona em sua escrita como essas peças publicitárias colaboram para reforçar determinados sentidos (e não outros) sobre o lugar do homem e da mulher do campo. A filiação teórica que sustenta as análises é a da Análise de Discurso, advinda de Pêcheux, Orlandi e demais pesquisadores.

Com o texto *Entre painéis e projeções: a guerrilha urbana durante o inverno político brasileiro*, Célia Bassuma Fernandes e Rafael Ricardo de Oliveira (UNICENTRO), buscam discutir as novas formas de resistência engendradas no espaço urbano, na emergência da pandemia do COVID-19. No impedimento de ir às ruas, segundo os autores, os sujeitos encontram novas formas de protestar contra os desmandos do então presidente que, em pronunciamentos oficiais e lives semanais, minimizava a crise sanitária instalada no país. Assim, pautados na Análise de Discurso francesa, recortam os painéis e as projeções de imagens e dizeres em prédios e monumentos durante a pandemia, buscando compreender como essas diferentes discursividades do/no espaço urbano constituíram novas formas de o sujeito se significar e significar o mundo, naquilo que designaram, no presente texto, de inverno político brasileiro.

Luciane Trennephol da Costa (UNICENTRO) traça um Estudo acústico da produção da sequência *an do espanhol* por aprendizes brasileiras, apresentando os resultados de uma pesquisa que investigou a produção oral da vogal /a/ do espanhol, em contextos nasais, realizada por estudantes de espanhol como segunda língua. A hipótese levantada pela autora é de que a atividade de estímulo à consciência fonológica exercerá efeitos diferenciados em situação de produção oral monitorada. Para tanto, realizou um experimento de produção com quatro informantes separadas em dois grupos: grupo controle e experimental com duas gravações, sendo uma após atividade de estímulo à consciência fonético-fonológica. Os dados foram submetidos à análise acústica e os resultados evidenciaram que os valores médios de F1 da vogal em contexto nasal aumentaram para as duas informantes do grupo experimental após a atividade de estímulo à consciência fonético-fonológica, evidenciando a sua pertinência para uma produção menos nasalizada.

No texto *O recurso interpessoal modalidade em falas de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*, Ana Paula Santos de Souza, Maria das Graças de Oliveira Pereira e Wellington Vieira Mendes (UFRN) analisam os usos da Modalidade em falas de remanescentes quilombolas de Portalegre -RN. Como corpus, as autoras elegeram duas entrevistas, denominadas *inquéritos*, as quais foram selecionadas na obra *A fala de remanescentes quilombolas de Portalegre do Brasil*, publicada em 2011 e organizada por Medianeira Souza, Wellington Vieira Mendes, Carlos Magno Viana Fonseca. Em suas considerações acerca do trabalho desenvolvido, destacam que a Modalidade é um recurso fecundo para o processo interativo, assim, se configura como importante na construção dos significados interpessoais, portanto, indispensável no uso da linguagem, principalmente em textos que tem por intenção registrar as vivências, crenças e identidade de um povo.

Camila da Silva Lucena, (UFPE), no texto, *Efeitos de sentido do objeto de discurso integração ibero-americana: sentido e referência*, busca refletir sobre o modo como é referida discursivamente a integração a partir dos termos *integración*, *intercambio* e *cooperación*. A autora destaca que em 2016, completaram-se 10 anos da aprovação da Carta Cultural Ibero-Americana, e que esse documento foi criado para consolidar os princípios e objetivos da proposta de integração ibero-americana, que tem a cultura como elemento unificador entre a América Latina e a Península Ibérica. A autora analisa a integração ibero-americana, tomando esse objeto de discurso, retomado várias vezes com expressões referenciais distintas, mas, pensa como também é aproximado com outros nomes, como *cooperação* e *intercâmbio*, sugerindo uma vinculação direta e significados semelhantes. Seguindo critérios metodológicos, inicialmente, analisam como a palavra era mobilizada para representar uma referência no mundo com Frege (1892) para, então, apresentar a perspectiva da Linguística Textual com Mondada e Dubois ([1995] 2003) e Marcuschi (2004).

Em *Sob o “aveludado da casca”*: Drummond e a trágicômica “tarde de maio”, Cleber Ranieri Ribas de Almeida (UFPI) faz uma incursão pela poesia drummondiana, destacando como o poeta, no terceiro movimento do poema, não fala apenas de si mesmo, mas evoca obliquamente o pronome “nós” para revelar aos seus leitores uma experiência comum partilhada por um grupo ao qual o eu-lírico pertence. Em razão do uso reiterado dessa primeira pessoa do plural, o autor sugere algumas perguntas iniciais que organizam sua análise: por que, nessas estâncias, Drummond muda o registro de voz do “eu” para o “nós”? Seria o “nós” uma designação dos familiares do poeta ou dos companheiros de militância partidária? Quem seriam, nominalmente, os sujeitos desse “nós”? Quem unge o “nós” e por quê? Para responder a essas questões, destaca algumas passagens do editorial da revista *Orfeu* publicada no outono de 1949, e considera por fim que “*Tarde de Maio*” relata de modo trágicômico os conflitos literários da época, as dificuldades criativas do poeta, as acusações de plágio que lhe foram imputadas, os agouros de morte contra ele impetrados e as desilusões políticas pelas quais passou.

Já no texto intitulado *Corpos em performance: Veronica Stigger*, uma leitura de Clarice Lispector, Fernanda Motter de Oliveira e Nilceia Valdati (UNICENTRO), buscam pensar o corpo na literatura da escritora Veronica Stigger, que ao ler a também escritora Clarice Lispector ressignifica o corpo, dando sentido à existência de Clarice no contemporâneo. Para a escrita, as autoras buscaram suporte teórico nos escritos de Giorgio Agamben (2017), já que ao autor, ao pensar no corpo, identifica-os como instrumentos políticos os quais Stigger coloca como corpos humanos que perdem a forma, porém, não perdem a sua funcionalidade.

No artigo *Artes manuais e trabalho feminino: pontos bordados no acontecimento político*, Solange Mittmann e Mônica Cassana analisam matérias de mídias jornalísticas a respeito da vestimenta usada pela primeira dama Rosângela Lula da Silva na cerimônia de posse do terceiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva, um traje em duas peças bordado por artesãs do Rio Grande do Norte. Inicialmente, as autoras levantam aspectos sobre o patriarcado e a divisão sexual do trabalho, a fim de abordar como é significado, na nossa formação social, o trabalho artesanal feminino. Em seguida, tomando a língua (mais especificamente, a sintaxe) como base material dos processos discursivos, apresentam uma análise de recortes de matérias, observando como se produzem os discursos sobre o trabalho de bordado artesanal e sobre as mulheres artesãs.

Lucas Selhorst e Juliana da Silveira (UNISUL) são os autores do texto intitulado O(s) sentido(s) de aprendizado e aprendizagem em tempos de Chatgpt, destacando que o objetivo do texto é tematizar os sentidos de aprendizado e de aprendizagem diante da emergência de inteligências artificiais no contexto do ensino, a partir de recortes que relacionam esses dois significantes com o ChatGPT e suas funcionalidades pensadas como úteis para uso no contexto escolar. As análises problematizam a forma como esses sistemas automatizados atuam no campo da educação, produzindo deslocamentos em torno do homem e da máquina. Os deslocamentos são possíveis porque há, na educação, uma automatização/mecanização do funcionamento do discurso pedagógico, que tende a aumentar na medida em que os processos de produção de conhecimento, como a pesquisa, vão sendo transformadas por essas “tecnologias facilitadoras”.

No texto, A constituição do sujeito feminino na sua relação com o dizível em os diários de Sylvia Plath Gisele Angelina Bassini e Gesualda dos Santos Rasia (UFPR) refletem sobre os conceitos de interdiscurso, memória discursiva e condições de produção, a fim de compreender o funcionamento destas noções, para, então, analisar duas sequências discursivas de Os diários de Sylvia Plath. O trabalho fundamenta-se teórica e metodologicamente na Análise de Discurso de linha francesa, entendendo que o recorte realizado no arquivo sobre feminino de sua época possibilita reflexões sobre como as condições de produção referentes àquela sociedade estadunidense dos anos de 1950 são percebidas materialmente nos escritos d’Os Diários.

Cássia Ceres Martins e Roselene de Fátima Coito (UEM) destacam a trajetória da dramaturga argentina Griselda Gambaro, no que se refere aos movimentos artístico-culturais do teatro contemporâneo argentino, ao tempo em que traz algumas considerações de críticos e estudiosos de literatura sobre sua obra. As autoras tomam como exemplo as protagonistas de El nombre (1974) e de Del sol naciente (1984), evidenciando o lugar ocupado pelas mulheres na sociedade latino-americana, quando elas são colocadas à margem desta mesma sociedade. Trazem Jacques Rancière (2009) para pensar sobre o regime representativo e o regime estético das artes, tanto para voltar o olhar sobre o modo de/do fazer teatral de Gambaro como para, a partir desse modo evidenciar a instauração do político – do histórico-social e do seu procedimento de escrita teatral -, quando propicia a partilha do sensível, isto é, como a dramaturgia de Griselda Gambaro afeta e é afetada pelo meio que a produz.

A proposta de Tacia Rocha e Neil Franco (UEM) enfocam a televisão como suporte de diferentes gêneros discursivos, dentre eles a chamada de programação, cuja finalidade é publicizar seus programas. Objetivo do artigo é analisar as dimensões social e verbo-visual da chamada de programação de estreia da telenovela brasileira Lado a Lado (TV Globo, 2012-2013). Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental para a realização de gesto descritivo-interpretativo, tomando como escopo teórico-metodológico os postulados do Círculo de Bakhtin e seus interlocutores, relacionando-os aos estudos da Comunicação. De acordo com os pesquisadores, os resultados revelam que a chamada mantém uma relação dialógica com o gênero-fonte e apresenta atitudes valorativas por meio dos recursos linguísticos expressos na locução em off, construindo o enunciado com vistas a uma atitude de resposta do interlocutor, convidado a consumir o conteúdo promovido.

Referências

Paz, O. A poesia de Massio Bash[^], In: Signos em rotação Tradução brasileira . 3 ed. São Paulo, Perspectiva, 1996, p. 155-167.

PETRI, V. (2018). "História de palavras" na história das ideias linguísticas: para ensinar língua portuguesa e para desenvolver um projeto de pesquisa. Revista Conexão Letras, 13(19). <https://doi.org/10.22456/2594-8962.85032>